



## EVASÃO NA ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Linha Temática: Possíveis causas e fatores influentes no abandono. Predição de risco de abandono

PERDOMO , Selma Barboza

LABRA , Grey Angela Freitas

NOGUEIRA , Iracema da Silva Nogueira

Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas- BRASIL

selmaperdomo@hotmail.com

**Resumo:** A Universidade do Estado do Amazonas, possui 11 anos de existência carece de estudos sobre suas problemáticas institucionais, dentre elas a evasão universitária, comum a todas as universidades brasileiras e que geram prejuízos ainda não mensurados para a instituição. Este estudo de natureza documental e descritiva faz uma análise retrospectiva da evasão universitária dos primeiros nove anos da referida universidade, tendo como principal objetivo analisar a evasão dos estudantes da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA) da UEA, no período de 2001 a 2009, e especificamente, conhecer as taxas de evasão dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia; identificar qual o curso que apresenta a maior ocorrência de evasão, além de comparar as taxas de evasão entre os cursos. Como método de pesquisa utilizou-se coleta de dados através de documentos oficiais da Universidade, com posterior tratamento destes por meio de estatística descritiva para obtenção das taxas de evasão. Os resultados evidenciam que o curso de Enfermagem obteve a maior taxa de evasão seguido do curso de Odontologia e, em seguida, Medicina. Observou-se também, que a taxa total da ESA, em sua primeira década de existência, foi de 13,3% e está abaixo daquelas apresentadas pela Comissão Especial de Estudos sobre Evasão das Universidades Públicas Brasileiras, em 1996. Os resultados levam à necessidade de novos estudos sobre evasão em universidades públicas e na própria UEA no intuito de se obter mais subsídios para ações efetivas no campo institucional e político no combate à evasão, bem como conhecer melhor essa realidade.

**Palavras-chave:** Evasão; Abandono da carreira universitária;

## INTRODUÇÃO

A evasão universitária constitui um problema pertinente das universidades latino-americanas e brasileiras. Ela representa prejuízo de recursos financeiros institucionais investidos que não obtiveram retorno social para a população, contudo, de acordo com Betancur e González (2008), historicamente a evasão estudantil tem sido um fenômeno recorrente, porém ainda não tratada institucionalmente como um problema.

Deve-se considerar essa problemática uma vez que se observa a dificuldade de se ingressar em universidade pública e que na última década surgiram programas sociais brasileiros que visam à inclusão de alunos em condições socioeconômica desfavorecida, como é o caso do Programa de Inclusão Social (INCLUSP), que desde 2007 tem favorecido a entrada de alunos que cursam todo o ensino médio em escolas públicas, sendo tais alunos pertencentes às camadas menos favorecidas da sociedade brasileira.

Ao analisar as causas da evasão temporária e permanente, Canales e De Los Rios (2007), concluíram que a evasão temporária (mudança de curso ou instituição) no Chile está fortemente associada às causas de tipo vocacional, motivacional e sociocultural, a baixa integração dos estudantes aos cursos e/ou às instituições educativas, assim como a qualidade de ensino da instituição, enquanto a evasão permanente (abandono definitivo) tem condicionantes socioeconômicos e familiares.

A Universidade do Estado do Amazonas – UEA - foi criada pela lei nº 2.637, de 12 de janeiro de 2001, possui sistema de cotas, garantindo que 80% das vagas sejam ocupadas por candidatos que cursaram o ensino médio em escola pública ou privada do Estado do Amazonas. Possui, desde 2005, reserva de vagas por curso para candidatos das etnias indígenas do Estado e

tem a missão de proporcionar o desenvolvimento do Estado do Amazonas, capacitando e formando quadros que possam atuar no sistema produtivo, na gestão pública, na produção de conhecimento, na geração de novas tecnologias e na valorização do patrimônio imemorial.

A Universidade do Estado do Amazonas é uma instituição com apenas dez anos de existência, sem apresentar até o momento, estudos que mostrem a realidade sobre evasão universitária com poucos estudos que possibilitem nortear ações acertadas para a resolução dos mesmos.

Os resultados desta investigação servem de subsídios para posteriores estudos sobre as causas da evasão nesta instituição e possibilita reflexões sobre a construção de ajustes na política educacional, de âmbito institucional, empenhada em minimizar esse fenômeno.

Sendo assim, o objetivo desse estudo foi o de analisar a evasão dos estudantes da Escola Superior de Ciências da Saúde da UEA no período de 2001 a 2009.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa documental e descritiva, que segundo Brevidelli e Domenico (2006) e Severino (2007), busca informações a respeito de uma Instituição a fim de caracterizá-la e traçar um perfil utilizando documentos legais.

A amostra foi constituída por todos os documentos referentes ao desligamento de alunos matriculados no período de 2001 a 2009, pertencentes aos cursos de graduação da ESA, a saber: portarias nº 03/2007, nº 002/2009 e nº 043/2010; da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação da UEA (PROGRAD/UEA) e listas contendo o total de vagas preenchidas na ESA/UEA, independente da forma de ingresso na universidade.

Vale ressaltar que a UEA efetua o desligamento através de dois critérios: 1) Ter abandonado o curso deixando de matricular-se ou mediante trancamento durante dois períodos consecutivos; 2) For reprovado em todas as disciplinas matriculadas em um determinado período letivo conforme rege a resolução 002/2006 (UEA, 2006).

Para melhor organização dos dados foi utilizado um formulário contendo: nome do curso, número de alunos evadidos e número de alunos matriculados por ano. O preenchimento do referido instrumento se deu tendo como base os seguintes documentos:

1. Listas emitidas pela Pró-reitoria de Graduação, mediante portarias, correspondentes à ESA contendo o número de alunos evadidos por ano e por curso;
2. Listas contendo o total de vagas preenchidas na ESA, independente da forma de ingresso na universidade, fornecidas pela Secretaria Acadêmica da referida Unidade.

Os dados foram coletados no período de agosto de 2011 a fevereiro de 2012 e armazenados em planilha do aplicativo Excel, tendo recebido tratamento por meio de Estatística descritiva, com cálculo da taxa de evasão calculada pela razão entre o número de alunos desligados e o total de alunos matriculados no período de 2001 a 2010, por curso e por ano, sendo apresentados por meio de gráfico de linha e tabelas de frequência, com números absolutos e percentuais.

A pesquisa recebeu termo de anuência da Pró-Reitoria de Graduação da UEA (PROGRAD) para a obtenção de todos os documentos legais.

Por tratar-se de pesquisa descritiva e documental, não foi necessária apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, sendo assim conferida plena autonomia necessária às autoras da pesquisa para o seu prosseguimento.

## RESULTADOS

Para efeito da descrição das tabelas aqui apresentadas, considera-se que o número de vagas oferecidas pela UEA na ESA é, desde 2001, assim distribuído: 120 vagas para o curso de Medicina, 104 para Odontologia e 104 para Enfermagem, conforme descritos nos editais da instituição.

Vale ressaltar que a taxa de evasão corresponde ao ano de ingresso do estudante, uma vez que a lista de desligamento se efetiva após dois semestres de não efetivação da matrícula ou reprovação de todas as disciplinas matriculadas, conforme descrito anteriormente.

**Tabela 1**

Relação entre o número de estudantes matriculados e evasão universitária na ESA/UEA do ano de 2001. Manaus, julho, 2012.

| Curso        | Vagas preenchidas<br>(n) | Evasão<br>(n) | Taxa de evasão<br>(%) |
|--------------|--------------------------|---------------|-----------------------|
| Enfermagem   | 100                      | 18            | 18,0                  |
| Medicina     | 125                      | 7             | 5,6                   |
| Odontologia  | 96                       | 21            | 21,9                  |
| <b>Total</b> | <b>321</b>               | <b>46</b>     | <b>14,3</b>           |

Nos dados da tabela 1 observa-se que, no ano de 2001, não foram preenchidas as vagas disponíveis para o curso de Enfermagem (n=100), houve excedente de cinco estudantes que ingressaram no curso de Medicina (n=125), possivelmente justificado por aqueles que ingressaram por meio de mandado judicial de segurança. Não houve preenchimento completo das vagas do curso de Odontologia (n=96). Para o referente ano a taxa total de evasão da ESA foi de 14,3%, sendo a taxa de Enfermagem de 18,0% (n=18), a de Medicina foi de 5,6% (n=7) e Odontologia, apresentou 21,9% (n=21), sendo esta a maior.

**Tabela 2**

Relação entre o número de estudantes matriculados e evasão universitária na ESA/UEA do ano de 2002. Manaus, julho, 2012.

| Curso        | Vagas preenchidas<br>(n) | Evasão<br>(n) | Taxa de evasão<br>(%) |
|--------------|--------------------------|---------------|-----------------------|
| Enfermagem   | 106                      | 13            | 12,3                  |
| Medicina     | 124                      | 02            | 1,6                   |
| Odontologia  | 104                      | 15            | 14,4                  |
| <b>Total</b> | <b>334</b>               | <b>30</b>     | <b>9</b>              |

Nos dados da **tabela 2** observa-se que, no ano de 2002, houve excedente de estudantes matriculados nos cursos de Enfermagem e Medicina: n= 106 e n=124, respectivamente. A taxa de evasão de Odontologia foi a maior, apresentando 14,4%. Constata-se que em 2002 a taxa de evasão total foi menor (9%), quando comparada com o ano anterior.

**Tabela 3**

Relação entre o número de estudantes matriculados e evasão universitária na ESA/UEA do ano de 2003. Manaus, julho, 2012.

| Curso        | Vagas preenchidas<br>(n) | Evasão<br>(n) | Taxa de evasão<br>(%) |
|--------------|--------------------------|---------------|-----------------------|
| Enfermagem   | 92                       | 23            | 25,4                  |
| Medicina     | 110                      | 16            | 14,5                  |
| Odontologia  | 98                       | 19            | 19,4                  |
| <b>TOTAL</b> | <b>300</b>               | <b>58</b>     | <b>19,3</b>           |

Na **tabela 3**, observa-se que no ano de 2003, ocorreu déficit de matriculados nos três cursos: Enfermagem (n=92); Medicina (n=110); Odontologia (n=98). As taxas de evasão ficaram em 25,4% para Enfermagem, a maior apresentada; 14,5% para Medicina e

19,4% para Odontologia. Observa-se aumento da evasão total em 10,1% com relação a 2002.

**Tabela 4**

Relação entre o número de estudantes matriculados e evasão universitária na ESA/UEA do ano de 2004. Manaus, julho, 2012.

| Curso        | Vagas preenchidas<br>(n) | Evasão<br>(n) | Taxa de evasão<br>(%) |
|--------------|--------------------------|---------------|-----------------------|
| Enfermagem   | 96                       | 12            | 12,5                  |
| Medicina     | 173                      | 34            | 19,7                  |
| Odontologia  | 103                      | 26            | 25,2                  |
| <b>TOTAL</b> | <b>372</b>               | <b>72</b>     | <b>19,4</b>           |

Em 2004, somente o curso de Medicina obteve excedente no número de matrículas. No entanto, os cursos de Enfermagem e Odontologia permaneceram com déficit de matriculados. A maior taxa de evasão ficou por conta do curso de Odontologia - como há dois anos - com 25,2%, sendo as taxas para Medicina e Enfermagem, 19,7% e 12,5%, respectivamente. O total de evasão quase se igualou ao ano anterior, com 19,4%.

**Tabela 5**

Relação entre o número de estudantes matriculados e evasão universitária na ESA/UEA. Manaus, julho de 2012.

| Curso        | Vagas preenchidas<br>(n) | Evasão<br>(n) | Taxa de evasão<br>(%) |
|--------------|--------------------------|---------------|-----------------------|
| Enfermagem   | 93                       | 25            | 26,9                  |
| Medicina     | 189                      | 34            | 18,0                  |
| Odontologia  | 96                       | 27            | 28,1                  |
| <b>TOTAL</b> | <b>378</b>               | <b>86</b>     | <b>22,8</b>           |

Na tabela 5, observa-se que em 2005 o curso de Medicina obteve 189 matriculados, o que representa 69 matrículas excedentes, sendo que os cursos de Enfermagem e Odontologia obtiveram déficit de matriculados, n= 93 e n= 96, respectivamente. Novamente observou-se Odontologia com a maior evasão (28,1%), com aumento da taxa de 3,4% em relação ao ano anterior.

**Tabela 6**

Relação entre o número de estudantes matriculados e evasão universitária na ESA/UEA do ano de 2006. Manaus, julho, 2012.

| Curso        | Vagas preenchidas<br>(n) | Evasão<br>(n) | Taxa de evasão<br>(%) |
|--------------|--------------------------|---------------|-----------------------|
| Enfermagem   | 98                       | 18            | 18,4                  |
| Medicina     | 132                      | 16            | 12,1                  |
| Odontologia  | 107                      | 16            | 15,0                  |
| <b>TOTAL</b> | <b>337</b>               | <b>50</b>     | <b>14,8</b>           |

De acordo com a **tabela 6**, no ano de 2006 os cursos de Medicina e Odontologia apresentaram excedente de matriculados e Enfermagem ficou com déficit no mesmo quesito. Nesse ano, o curso de Enfermagem ficou com a maior taxa de evasão (18,4%), o que não acontecia desde 2003. Houve também

queda importante da taxa de evasão total, de 22,8% para 14,8% com relação ao ano anterior.

**Tabela 7**

Relação entre o número de estudantes matriculados e evasão universitária na ESA/UEA do ano de 2007. Manaus, julho, 2012.

| Curso        | Vagas preenchidas<br>(n) | Evasão<br>(n) | Taxa de evasão<br>(%) |
|--------------|--------------------------|---------------|-----------------------|
| Enfermagem   | 104                      | 15            | 14,4                  |
| Medicina     | 136                      | 1             | 0,7                   |
| Odontologia  | 105                      | 11            | 10,5                  |
| <b>TOTAL</b> | <b>345</b>               | <b>27</b>     | <b>7,8</b>            |

Na **tabela 7**, observa-se que no ano de 2007 houve excedente de matriculados nos cursos de Medicina e Odontologia (n= 136 e n=105, respectivamente). O curso de Enfermagem, novamente, apresentou a maior taxa de evasão (14,4%), com uma discreta diferença com relação ao ano anterior (18,4%). A evasão total foi de 7,8%, bem menor que em 2006.

**Tabela 8**

Relação entre o número de estudantes matriculados e evasão universitária na ESA/UEA do ano de 2008. Manaus, julho, 2012.

| Curso       | Vagas Preenchidas<br>(n) | Evasão<br>(n) | Taxa de Evasão<br>(%) |
|-------------|--------------------------|---------------|-----------------------|
| Enfermagem  | 104                      | 17            | 16,3                  |
| Medicina    | 133                      | 5             | 3,8                   |
| Odontologia | 106                      | 0             | 0                     |
| Total       | 343                      | 32            | 6,4                   |

A **tabela 8**, mostra em 2008 novamente excedente de matrículas em Medicina e Odontologia, com Medicina alcançando excedente de 13 matrículas, e Odontologia, de apenas duas. O curso com a

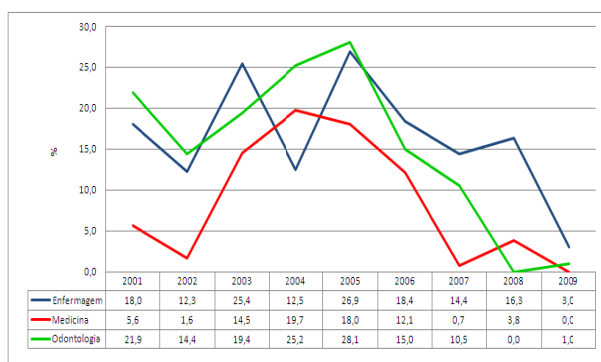
maior taxa de evasão foi Enfermagem, com 16,3%. A taxa de evasão total nesse ano foi de 6,4%, um pouco menor que a de 2008 (7,8%).

**Tabela 9**

Relação entre o número de estudantes matriculados e evasão universitária na ESA/UEA do ano de 2009. Manaus, julho, 2012.

| Curso        | Vagas preenchidas<br>(n) | Evasão<br>(n) | Taxa de evasão<br>(%) |
|--------------|--------------------------|---------------|-----------------------|
| Enfermagem   | 100                      | 3             | 3,0                   |
| Medicina     | 131                      | 0             | 0,0                   |
| Odontologia  | 102                      | 1             | 1,0                   |
| <b>TOTAL</b> | <b>333</b>               | <b>4</b>      | <b>1,2</b>            |

Na **tabela 9**, detecta-se que em 2009 houve excedente de matriculados apenas no curso de Medicina (n=131), sendo que nos demais cursos houve um pequeno déficit nesse quesito. Enfermagem alcançou a maior taxa de evasão com 3,0%, enquanto Medicina não obteve evasão e Odontologia ficou com taxa de apenas 1,0%. A taxa de evasão total foi de 1,2%.



**FIGURA 1:** Taxas de desligamentos na ESA/UEA de 2001 a 2009. Manaus, julho, 2012.

Diante do panorama exposto na **Figura 1**, podemos afirmar que a média aritmética por curso durante o período de 2001 a 2009 ficou assim distribuída: Enfermagem: 16,4%, a maior taxa apresentada entre os cursos; Odontologia: 15,1%; Medicina: 8,4%.

A taxa de evasão total correspondente aos primeiros nove anos de existência da ESA, portanto, foi de 13,3%.

## DISCUSSÃO

Em face dos dados expostos, é possível afirmar que a média de evasão entre os três cursos da ESA/UEA, indicam que houve pouca diferença com relação à média de evasão das IES públicas brasileiras que, segundo o recente trabalho de Silva - Filho et al. (2007), entre 2001 e 2005, foi de 12%. Porém, positivamente, apresenta um número bem menor que aquele apontado pela Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Federais Públicas Brasileiras (22,56%, para a Área de Ciências da Saúde), há 16 anos. Diante desse fato, observa-se que a evasão vem diminuindo gradativamente, decerto pelo fato de o Brasil ter experimentado um perceptível avanço econômico nos últimos anos.

Considerando a evasão separadamente por curso, as médias encontradas na ESA/UEA (Enfermagem – 16,4%; Odontologia – 15,1% e Medicina – 8,4%) podem ser consideradas altas se comparadas às taxas encontradas na Universidade Federal do Ceará por Silva Filho (2009), consideradas por ele insignificantes: oito por cento em Enfermagem e apenas três por cento no curso de Medicina. Filho et al. (2007) apud Brasil (2006) também mostra taxa semelhante para o curso de Medicina no Brasil em 2005: quatro por cento de evasão.

Os demais cursos aqui estudados (Enfermagem e Odontologia) exibem taxas de evasão abaixo de cursos como química e física, cursos da Área de Exatas que estão entre os recordistas em evasão universitária no Brasil. Para se fazer uma comparação, o estudo de Cunha, Tunes e Silva (2001), a respeito do curso de química que constatou taxas de desligamento por não cumprimento de condições com índice de 44,8% e o desligamento por abandono na ordem de 19,7%.

Outro estudo feito por Gomes, Moura e Ferreira (2010), constatou considerável taxa de 84,4% no curso de Física no Instituto

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, em 2006.

Como pode ser observado, a problemática da evasão exige uma análise sob várias dimensões. Há que se considerar que muitos alunos procedem do interior do Estado do Amazonas e que, não poucas vezes encontram inúmeras dificuldades no processo de adaptação em Manaus, como condições inadequadas de moradia.

Para Teixeira, Castro e Piccolo (2007), o autoconhecimento, o nível de interação com professores e a exploração do novo ambiente são fatores que se correlacionam diretamente com os indicadores de adaptação dos estudantes à universidade. Tais fatores devem ser estimulados durante o período de graduação para minimizar as dificuldades inerentes aos estudantes que, além do distanciamento familiar, muitas vezes possuem condições financeiras desfavoráveis.

A inserção precoce dos estudantes em programa de pesquisa foi outra ação que demonstrou impacto na redução do abandono. Na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o Programa de Iniciação Científica (1988-1997) conquistou importante redução na taxa de abandono nos cursos de Ciências Sociais através do investimento numa política de integração desses estudantes no campo da pesquisa, chegando à taxa de apenas dois por cento de abandono (VILLAS BOAS, 2003).

Nessa mesma universidade, a alta taxa de evasão no curso de graduação em química teve como uma de suas principais causas a baixa faixa etária dos estudantes no momento do ingresso na universidade associada ao deficiente conhecimento do curso (MACHADO, FILHO e PINTO, 2005).

Sendo assim, a dimensão socioeconômica, já tida por vários estudos como uma das principais causas de evasão, poderia ser um aceitável motivo para explicar a evasão no curso de Odontologia da UEA, visto o alto custo exigido para a permanência no mesmo, pela exigência da compra de todos os materiais odontológicos utilizados durante

o curso, sem que haja a possibilidade de que a Universidade custeie ao menos os itens mais básicos. Consequentemente, o porte desses materiais torna-se também requisito para a obtenção de notas satisfatórias nas disciplinas do curso.

Considera-se, também, a qualidade do ensino durante o curso do nível médio e, portanto, falta de condições em acompanhar os estudos dado a necessidade de conhecimentos básicos. Isso é corroborado pelos dados estatísticos do INEP/MEC (2002) em que o Estado do Amazonas aparece em segundo lugar entre os Estados da Região Norte no ranking de reprovações, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio nos anos de 2000 e 2002, isto é, praticamente no período em que a UEA foi criada. A esse fato se agrega o agravante da convivência, na mesma sala entre alunos egressos do ensino público e egressos de escolas privadas de renome, entre as quais algumas que ocupam o ranking no item qualidade de ensino da região norte.

Dentro desse raciocínio, Adachi (2009) concluiu que a evasão é mais elevada nos cursos que exigem notas menores para o seu ingresso, em graduações cujo perfil de seus estudantes é de baixo poder aquisitivo, excetuando-se aqueles que recebem assistência estudantil, que apresentam elevados índices de conclusão. Desse modo, Belletatti (2011) afirma que a quantidade e a complexidade dos conteúdos ministrados e a dificuldade de integração acadêmica são fatores relevantes da evasão nas universidades públicas brasileiras.

Considera-se que os três primeiros períodos, comuns aos três cursos, é um período caracterizado por um grande desafio acadêmico ao observar que ocorre mudança importante na relação entre professor e aluno, se comparado com a estrutura curricular do ensino médio.

É oportuno mencionar o trabalho de Bohry (2007), que em sua pesquisa com 40 universitários, constatou que a maioria

apresentou dificuldade emocional importante com transtorno psicológico que interferiu no desempenho acadêmico, levando ao abandono da carreira.

Dessa forma, torna-se interessante que se mantenha o alerta para as possibilidades de tais transtornos, bem como o desequilíbrio emocional estudantil, principalmente durante os primeiros períodos letivos na ESA/UEA, justamente quando o estudante encontra-se munido de pouca experiência, e é submetido à extensa carga horária, excesso de conteúdos, estresse físico e emocional.

Outro ponto a ser observado, é a pouca importância conferida aos futuros ingressantes no período anterior à entrada na universidade com relação ao conhecimento adequado da profissão escolhida. Por falta de orientação vocacional, sabe-se que muitos evadem logo nos primeiros períodos letivos. Bueno (1993) enfatiza que a correta escolha profissional deve ser central na compreensão da evasão, assim como Hutz e Bardagi (2008), que também detectaram em seu estudo que a pouca comunicação familiar sobre a carreira anteriormente ao ingresso na universidade, é fator preponderante para a evasão. Nesse sentido, ressalta-se ainda a importância do trabalho do psicólogo escolar e do professor do ensino médio no sentido de orientar o estudante na decisão da carreira.

## CONCLUSÃO

Constatou-se que o curso de Enfermagem apresentou a maior ocorrência de evasão, seguido do curso de Odontologia e Medicina.

Observou-se, também, que a taxa total de evasão da ESA, em seus primeiros nove anos de existência, está abaixo daqueles apresentados pela Comissão Especial de Estudos sobre Evasão das Universidades Públicas Brasileiras, em 1996.

## Referencias

ADACHI, A. A. C. T. (2009). **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de

Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte.

BELLETATTI, V. C. F. (2011). **Dificuldades de alunos ingressantes na universidade pública: indicadores para reflexões para a docência universitária**. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. São Paulo.

BETANCUR, M. R.; GONZÁLEZ, D. C. (2008). Deserción estudiantil en la universidad de Ibagué, Colômbia: una lectura histórica en perspectiva cuantitativa. **Revista del Instituto de Estudios en Educación Universidad del Norte**, n. 9.

BOHRY, S. (2007). **Crise Psicológica do Universitário e Trancamento Geral de Matrícula por Motivo de Saúde**. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília - Unb. Brasília.

BUENO, J. L. O. (1993) A evasão de alunos. **Paidéia**, Ribeirão Preto. n. 5. ago.

BRASIL. (2006). Ministério da Educação. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Diário da Oficial da União. Brasília, DF.

BREVIDELLI, M. M; DOMENICO, E. B. L. (2006) **Trabalho de Conclusão de Curso: Guia Prático para Docentes e Alunos da Área da Saúde**. São Paulo: Iátria.

CANALES, A.; DE LOS RÍOS, D. (2007) Factores explicativos de la deserción universitaria. **Calidad en la Educación**, n. 26, jul.

CUNHA, A. M; TUNES, E; SILVA, R. R. (2001). Evasão do curso de química da universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Química Nova**. v. 24, n.1.

GOMES, F.C.F; MOURA, D.H; FERREIRA, J. M. H. (2010). **O mapa da licenciatura em física no IFRN**. Trabalho apresentado ao 12. ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, Águas de Lindóia.

HUTZ, C.S; BARDAGI, M. P. (2008). Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo. v.9, n. 2. dez.

INEP. **Rendimento e Movimento escolar**. (2002). Número de Alunos Reprovados no Ensino Fundamental, por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação – 2002. Disponível em: <[http://www.inep.gov.br/rendimento e movimento escolar 2003](http://www.inep.gov.br/rendimento_e_movimento_escolar_2003)>. Acesso em: 25 jun. 2012.



MACHADO, S.P.;FILHO, J. M. M; PINTO, A.C.(2005) A evasão nos cursos de graduação de química. Uma experiência de sucesso feita no Instituto de química da universidade federal do rio de janeiro para diminuir a evasão. **Química Nova**, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. v. 28.

SEVERINO, A. J.(2007). **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Corte.

SILVA-FILHO, R. L.L. et al.(2007) A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v.37, n. 132, set/dez.

SILVA FILHO, J. P. da S.(2009). **As reprovações em disciplinas nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC) no período de 2000 a 2008 e suas implicações na evasão discente**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza.

TEIXEIRA, M.A.P; CASTRO, G. D; PICCOLO, L. R.(2007). Adaptação à Universidade em Estudantes Universitários: Um Estudo Correlacional. **Interação em Psicologia**. v. 11, n. 2, p. 211-220 211.

\_\_\_\_\_**Resolução Nº 002/2006 de 07 de abril ( 2006)**. Dispõe sobre o desligamento de aluno por abandono das atividades acadêmicas e dá outras providências. Amazonas, 2006. Diário Oficial do Estado do Amazonas. Manaus, AM, 07 abr.

VILLAS BOAS, G. K. (2003). Currículo, iniciação científica e evasão de estudantes de ciências sociais. **Tempo Social**, Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 15, n.1.